



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia



Viajar, perder países – assim dizia Pessoa

Caros leitores,

Hoje, venho falar-vos sobre a minha primeira mobilidade com alunos...

Sou uma pessoa viajada, mas esta é uma experiência à parte.

Integro o grupo de professoras do projeto Erasmus+, Learning@School (21<sup>st</sup> Century Challenge). A escola que nos recebe fica em Velika Ludina, algures na Croácia profunda – campos verdejantes a perder de vista e casas antigas, tudo com um charme muito particular. Verdadeiramente único!

Com cerca de 200 alunos e 30 professores, esta escola apresenta salas de aula despojadas, mas onde não faltam as novas tecnologias, aplicadas, contudo, de uma forma diferente daquela a que nos habituamos. Falo-vos de abordagens distintas das mesmas ferramentas, o que constitui, inequivocamente, oportunidade de aprendizagem.

Aliás, a partilha de experiências pedagógicas, o equacionar de problemas e de possíveis soluções preencheram o nosso primeiro dia de trabalho. Devo confessar-vos que, no centro dessa reflexão pedagógica, estive a nossa coordenadora, verdadeira fonte de ideias, sagaz, arrojada, de raciocínio rápido e visão única. O que me leva a afirmar, com convicção, que a nossa escola já encontrou soluções para muitos problemas que outras ainda discutem.

É preciso que a comunidade educativa saiba que estamos ao nível das melhores da Europa!

Aqui o dia começa cedo e o primeiro chegou-nos rico em vivências diversas. Conseguem imaginar entrar numa escola às nove da manhã e encontrar os alunos a comer arroz de carne e salada na cantina?! A expressão de surpresa dos nossos foi indescritível! Os croatas jantam às seis da tarde e estão prontos para dormir pouco depois das oito – o seu dia começa bem cedo, por volta das seis da manhã!

Hoje, um dos nossos meninos fazia anos e o grupo envolvido na mobilidade reuniu na casa-quinta de um professor para uma festa surpresa com direito a bolo, prendas, música tradicional e muito carinho – a interculturalidade traduzida em afetos! Os croatas têm várias características em comum com os portugueses, são simpáticos, calorosos e gostam de festejar a vida.

Escrevo-vos no remate de um primeiro dia intenso e depois de um verdadeiro jantar croata, em casa de um professor, que fez questão de nos juntar à sua própria família.

Uma palavra final para os nossos alunos. São adolescentes típicos, com as suas traquinices, incompreensíveis escolhas gastronómicas e necessidades básicas difíceis de imaginar; no entanto, são dóceis, cordatos, autónomos e



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia



empreendedores – Aqui, pensam e falam em inglês o tempo todo...querem melhor sala de aula?

E é assim o nosso grupo: liderado por uma coordenadora organizada, competente e criativa e dinamizado por um grupo de alunos e de professores motivados e com genuína vontade de aprender com os Outros!

Se as mobilidades ERASMUS potenciam a aprendizagem? Sem dúvida! A diversidade permite o (auto)conhecimento!

Se a sala de aula se constrói em qualquer lugar do mundo? Com certeza! Haja predisposição e curiosidade!

Se cada projeto e cada mobilidade se concretiza com muito trabalho? Claro que sim! Estamos cá para isso!

Prometo voltar... em breve!

Até lá, Partimos, vamos, somos – assim dizia Sebastião da Gama, o professor-poeta.

Lady ERASMUS